

Palestra Guia Pathwork® nº 096

19 de Janeiro de 1962

Edição de 1996

PERGUNTAS E RESPOSTAS E COMENTÁRIOS ADICIONAIS SOBRE A PREGUIÇA ENQUANTO UM SINTOMA DE AUTOALIENAÇÃO

Saudações, meus caríssimos amigos. Bênçãos a todos vocês. Abençoado seja o seu trabalho, sua perseverança, suas lutas neste caminho.

Que cada vez mais pessoas encontrem a alegria do verdadeiro autoconhecimento, não importa o quanto isto possa parecer doloroso no início, pois não há segurança maior. Na realidade, não há outra segurança do que se tornar o seu verdadeiro eu. Isto não pode ser alcançado de nenhuma outra maneira a não ser encarando seus erros e ilusões. O seu pequeno self poderá obstruir esta empreitada, tentar aplacá-la e negá-la. Não ceda às vozes deste pequeno self que os puxa na direção contrária à da verdadeira segurança e experiência de vida para as quais estão predestinados.

Eu prometi que esta noite seria devotada a responder às suas perguntas. Primeiramente gostaria de acrescentar algumas palavras à minha última palestra sobre a questão da autoalienação. Embora haja muito mais a ser dito a este respeito gostaria apenas de tocar em um ponto específico.

Discutimos alguns dos sintomas da autoalienação tais como: não se relacionar consigo mesmo e com os outros em seu eu verdadeiro; não se convencer de sua verdadeira força; não se identificar consigo mesmo e com sua realidade interna profunda e sim com as camadas sobrepostas de sua personalidade; confiar na opinião pública ao invés de confiar em suas próprias convicções e confiar em pseudossoluções e mecanismos de defesa que construíram laboriosamente ao longo dos anos.

Tantas pessoas não vivem plenamente por causa de um sentimento de cansaço e até mesmo apatia. Isto os fará se sentirem contrariados e culpados pelo que comumente chamariam de preguiça. Isto também é um sintoma, um dos muitos efeitos da autoalienação. Geralmente se entende a preguiça simplesmente como um defeito. Esta é uma avaliação muito superficial, entretanto. A preguiça não é um defeito que pode ser eliminado por pura vontade. Mas a superarão se olharem profundamente e entenderem seu significado verdadeiro como sendo consequência da autoalienação. Porque se estiverem verdadeiramente ancorados no centro de seu ser, não sentirão preguiça. Não sentirão apatia. Não desejarão permanecer indolentes. Apreciarão seus períodos de descanso e relaxamento, mas isto não tem nada a ver com preguiça ou apatia. Entrarão no fluxo total da vida, abordando cada dia e cada atividade com energia. Quanto mais alienados estiverem de si mesmos, menos isto será possível. Quanto menos alienados de si mesmos, mais participarão e vivenciarão a vida em sua plenitude. As energias necessárias estarão em constante regeneração e renovação.

Perder energia não é uma questão de idade – não na realidade, meus amigos. Embora seja verdade que uma pessoa jovem armazena energia que é gasta independentemente de quan-

Eva Broch Pierrakos

© 1996 The Pathwork® Foundation (1996 Edition)

tas obstruções existam, quando esta energia é gasta a autoalienação prejudica sua regeneração. Desta forma veem as manifestações externas e as julgam – presumindo que a energia minguia à medida que a idade avança – ao invés de ver a verdadeira causa por trás disto. No momento em que vocês pensam desta forma, estão em erro, meus amigos. Este pensamento errôneo fecha uma porta. Vocês acreditam em uma ilusão, em uma manifestação superficial.

Quando entenderem a palestra anterior em sua totalidade – e só poderão fazê-lo quando a aplicarem em si mesmos – perceberão que aquilo que geralmente julgam rápida e superficialmente como “idade avançada” não é nada além de um produto de sua autoalienação.

A hiperatividade compulsiva vem da mesma raiz que a perda de energia e é apenas uma sobreposição. É a sua luta contra a preguiça que desaprovam. Não sabem como lutar construtivamente, entendendo a fonte, portanto lutam contra um dos muitos sintomas ao invés de lutar contra a causa. Desnecessário dizer que este remédio é precário. A hiperatividade compulsiva bem como a preguiça e a apatia brotam de uma raiz idêntica. Vocês encontrarão na pessoa hiperativa um desejo nostálgico de não fazer nada.

Sua força, energia e entusiasmo pela vida só podem ser renovados no centro de sua individualidade, quando não acreditam mais nas farsas e ilusões. O trabalho que estão fazendo no caminho – desde que estejam verdadeiramente dispostos – deverá conduzi-los a este resultado que é uma alegria constante e torna a vida verdadeiramente significativa e produtiva. Somente então encontrarão a atividade que em si mesma é significativa para que se integrem com ela. Somente então desvelarão seu destino.

Não existe ser humano que não finja em algum nível. Nós já falamos extensivamente sobre isto em muitas palestras anteriores e no seu trabalho particular. Agora é importante que liguem o fingimento com a autoalienação e com todas suas ramificações. Encontrem a farsa sutil, pois esta é a única chave para se tornarem conscientes de seu eu verdadeiro.

E agora meus amigos, estou pronto para suas perguntas.

PERGUNTA: Eu vou pedir uma sessão privada para perguntar como posso melhorar meus defeitos visando fazer com que valha a pena um encontro com meu marido, que faleceu em cinco de abril de 1960. Eu lhe pedirei com todo meu coração antes desta sessão privada que, por favor, entre em contato com meu marido onde ele estiver capacitando-o a contribuir com seus desejos e instruções muito especiais com relação ao meu crescimento. Eu peço de todo meu coração que eu receba não somente uma visão geral, como também orientações específicas adaptadas aos limites de um ser humano ainda preso aqui pelo corpo físico. Eu fiz muito pouco progresso além de reconhecer meus defeitos e agradeceria indicações de outros defeitos que ainda não reconheci.

RESPOSTA: Minha querida filha, ficarei muito feliz em fazer contato com seu marido. Mas deixe-me dizer uma coisa que consigo ver com muita clareza. Não seja tão frenética. Não acredite que seus esforços, mesmo sendo recomendáveis e aconselháveis, dependem de encontrar seu parceiro novamente. Não é assim! Se fosse, o Criador que fez o mundo desta forma seria muito cruel. Pode ficar sossegada na certeza do amor da Criação. Você acredita no amor de Deus, não acredita?

COMENTÁRIO: Eu não consigo superar o sentimento rebelde de que Deus levou o meu marido.

RESPOSTA: Sim, minha cara, mas não consegue ver isto por causa desta incapacidade de aceitar que está muito frenética e compulsiva. Sem a rebeldia não teria necessidade de se flagelar tanto. Ninguém consegue se desenvolver verdadeiramente com este pensamento, não importa o quanto tente. Se o seu incentivo para se desenvolver é baseado no medo de não ver mais o seu parceiro, de não ser boa o suficiente, este próprio medo é fruto da sua rebeldia amarga e irracional. Sobre esta base o crescimento não é possível. Portanto, você deveria primeiro trabalhar exatamente esta rebeldia e seu frenesi subsequente.

Você faz da rebeldia e do frenesi seu incentivo para o crescimento. Estas emoções doentias e autodestrutivas têm que desaparecer antes que possa começar sua ascensão. Portanto o que tem que aprender primeiro é aceitar a realidade. Se aceitasse melhor o mundo, se aceitaria melhor. E se você se aceitasse melhor, teria mais confiança na vida, na força de vida, em Deus, na sabedoria e no amor da Criação. Mas, sua falta de aceitação a torna cega, egocêntrica, e medrosa. Somente aprendendo a aceitar conseguirá atingir o estado de relaxamento interno que lhe faz tanta falta. Isto não significa que não deveria lutar pelo seu desenvolvimento. Na verdade, este é o desenvolvimento que você tanto quer. Cada passo no caminho do desenvolvimento requer ênfase diferente e assuntos diferentes a serem abordados. Não pode haver nenhuma questão de mais desenvolvimento para você a menos que domine este passo agora. Quem possivelmente consegue realizar algo, até mesmo a coisa terrena mais insignificante, no estado de medo frenético no qual você se encontra, e que é resultado da sua rebeldia!

Eu lhe digo isto em verdade: Mesmo que não trabalhasse em si mesma, mas conseguisse perder seu frenesi e sua rebeldia, chegaria mais longe do que toda a descoberta de defeitos e autoacusações sem largar a situação que torna a autoacusações necessária para você. O pavor que você não consegue perder é exatamente esta rebeldia e falta de aceitação da vida, portanto, também da morte. Se absorver só isso neste momento, se libertará de tanta coisa. E acredite o encontro com seu parceiro não depende daquilo que você faz ou não faz. Isto é tudo o que eu posso lhe dizer neste momento. No mais ficarei feliz em fazer contato com seu parceiro e depois contar-lhe.

COMENTÁRIO: Obrigada.

RESPOSTA: Você entendeu o que eu disse?

COMENTÁRIO: Talvez. Não tenho certeza.

PERGUNTA: Em minha busca pelo meu verdadeiro eu, quando e como sinto que o contatei completa e verdadeiramente?

RESPOSTA: Antes que possam senti-lo, primeiro terão consciência de uma falsidade, não importa quão sutil; uma farsa de, não somente como gostariam de ser vistos pelos outros, mas toda a própria maneira de abordarem a vida. Seu “modus operandi” é frequentemente construído sobre uma farsa sutil. Quando tiverem consciência disto, estarão mais próximos de

reconhecer seu eu verdadeiro do que pensam desde que não permaneçam atolados nesta fase difícil. Se então tomarem a decisão interna de acabar com esta farsa, assumindo aquilo que a princípio parece um tremendo risco, descobrirão seu verdadeiro eu. Somente pisando no vazio aparente sem estas farsas, somente abrindo mão desta falsa segurança terão a chance de encontrar a verdade – que é seu verdadeiro eu. Somente depois de arriscar a insegurança sem a farsa, encontrarão a verdadeira segurança em seu eu verdadeiro. A decisão a ser feita é a de correr o risco de viver por seus próprios méritos, ao invés de méritos falsos. Para começar, vocês têm que ver que a farsa existe; que querem ganhar algo especial através da farsa. E então têm que estar dispostos a abrir mão daquilo que querem ganhar através da farsa se não o puderem obter somente por mérito. Possivelmente só depois que tiverem desistido da farsa e o que acham que não conseguem ter sem a farsa, é que encontrarão seu verdadeiro eu.

Uma nova força nascerá trazendo a habilidade de desistir; nova força e nova segurança crescerão internamente. Começarão a vivenciar a si mesmos pela primeira vez como não sendo mais incapazes. Sempre que encontrarem uma questão que os incomoda, determinem se acham que são incapazes ou não. Se a resposta for sim, agora sabem depois de tudo o que foi dito sobre o assunto, que aqui está um núcleo de autoalienação, inabilidade de desistir, farsa que não funciona neste caso. Quando descobrirem e entenderem completamente como contribuíram para a situação negativa, aí está um sentimento de eu real. Quando mudam a direção interior não se sentindo mais dependentes dos outros nem das circunstâncias, mas sim entendendo verdadeiramente suas próprias causas e trazendo seu problema de volta para vocês – mesmo esta descoberta negativa lhes dará a experiência da realidade e do eu verdadeiro.

É onde vocês criam a maior resistência. Sofrem para convencer a si mesmos e aos outros que esta situação é diferente. Embora teoricamente estão convencidos de que ninguém é uma vítima indefesa, que todos vocês criam sua própria vida e seu próprio destino, mesmo assim, há sempre uma reserva em sua mente quanto ao seu problema especial. E aí vão longe tentando provar que o seu problema é diferente; que não tem nada a ver com vocês. Uma vez que mudam o curso e abrem mão da resistência a ver como criaram esta situação – não sozinhos, não sem os outros que também contribuíram e não por ruindade, mas por ignorância, conceitos distorcidos e defesas míopes – uma vez que veem isto de verdade – mesmo muito antes que condições destrutivas tenham mudado – neste reconhecimento e nesta experiência plenos encontram seu verdadeiro eu. Sentem uma nova força. Isto responde a sua pergunta?

PERGUNTA: Sim. Você mencionou farsa. É somente a farsa que obstrui a verdadeira questão?

RESPOSTA: Não somente, mas em grande parte. Há a farsa sutil em cada ser humano. Todos têm pseudossoluções e autoimagem idealizada. Ambos são baseados em uma forma de farsa. Definam claramente esta farsa e terão encontrado uma chave importantíssima ao seu eu verdadeiro. Racionalizar também é uma farsa, por exemplo. Você consegue entender isto?

PERGUNTA: Sob a forma de motivação?

RESPOSTA: Sim. E na forma de usar uma verdade e mudar a verdadeira questão para outro ponto. A verdade na qual você se apoia pode ser válida em si, mas pode usá-la como uma capa rígida para algo mais. E assim se torna uma farsa.

PERGUNTA: Quando comecei a trabalhar com você senti muito medo. Então um dia, senti medo porque não estava mais com medo. Quando sinto isto tenho esperança. Agora eu não sinto isto e não sei de que tenho medo. Porque eu ainda não consigo soltar mesmo depois de todos os reconhecimentos que já fiz, e mudar o padrão?

RESPOSTA: Veja meu filho, seu medo se baseia na mudança em si, medo de largar as muletas da infância. Isto é um estágio muito humano e universal que se deve passar neste caminho. No seu caso, o mecanismo de defesa como sabe, é o de permanecer criança. O seu medo é parte do bebê indefeso que acha que deve continuar sendo para estar seguro. Abrir mão de ser um bebê indefeso e medroso significa que as pessoas não irão mais protegê-lo, portanto, é difícil arriscar a mudança. Você não quer andar com seus próprios pés. Quer continuar a usar as muletas que pareciam tão seguras. Portanto agora está dividido. Uma parte quer mudar, a outra tem medo. Pode levar um pouco mais de tempo até que convença a parte que não quer se tornar flexível e crescer com o resto de você. Esta parte estabelece uma última luta contra o desapego de todas as defesas velhas e obsoletas.

PERGUNTA: Veja, eu já estou me tornando uma praga com o médium em minhas sessões de trabalho pessoal, falando das minhas superstições. Por muito tempo não tive consciência destas superstições, mas de repente vieram à tona mais uma vez. E estou ficando cansado de mim mesmo deste jeito. Não quero continuar sempre como um disco quebrado.

RESPOSTA: Se isto lhe incomoda e se tem necessidade de discutir o assunto, é necessário, pois caso contrário não resolverá a questão. Você não deve cercear suas discussões por vontade e razão. Quando há uma necessidade, há uma razão interna.

PERGUNTA: Você costumava me dar lição de casa. Você pode me dar algo agora?

RESPOSTA: Há fases neste caminho quando a melhor lição de casa é rever a sua última sessão. Tente aplicá-la e observe suas reações e emoções a partir daquele ponto de vista. Tente observar seus sentimentos e veja o que dizem de verdade. Traduza suas emoções. Esta é sempre a melhor lição de casa.

COMENTÁRIO: Obrigado.

PERGUNTA: Sobre a autoalienação: Digamos que, uma menina tem uma imagem de como ela gostaria de ser quando adulta que é sobreposta. Com o passar do tempo, ela realmente se transforma naquela imagem ideal. Então, quando uma pessoa trabalha no caminho, não sabe mais o que é esta imagem ideal e o que é o verdadeiro eu. Existe uma confusão porque parte do eu desta pessoa se transformou nesta imagem ideal, portanto é muito difícil diferenciá-la entre o verdadeiro eu e o sobreposto.

RESPOSTA: Não é necessário que aborde esta decisão se perguntando qual é qual, porque enquanto se fizer esta pergunta o seu verdadeiro eu não estará presente. Quando ele realmente aparecer, não haverá dúvida. Uma de suas características marcantes é a absoluta certeza. Quando eu digo absoluta certeza, isto certamente não se aplica à vida. Muitas pessoas têm o conceito errôneo de maturidade porque acreditam que se fossem maduras teriam sempre

certeza. Isto não é verdade, pois a vida não é sempre segura e certa. A pessoa madura aceitará as incertezas da vida e lidará com elas. A pessoa imatura não. Com relação a você, o que importa é o que quer, pensa, sente, bem como a maneira como vivencia os outros e a você mesmo, conceitos, ideias e convicções. É aqui que terá certeza – não necessariamente de que sua experiência seja certa, mas que é verdadeiramente você. Até que alcance este estado, não se atormente para distinguir com seu intelecto entre o eu real e o eu sobreposto. É uma questão de sentir e vivenciar seu eu em relação aos outros, ao mundo, à vida e a você mesmo. Ao invés disto pergunte-se: “Porque estou sentindo desta maneira? Porque quero o que quero? Que efeito produtivo isto tem sobre os outros e sobre mim mesmo? Que efeito improdutivo ou até mesmo destrutivo isto tem sobre os outros e sobre mim mesmo? Se não for genuíno, quais são os efeitos destrutivos?” Se pergunte as motivações desta imagem ideal, que pode muito bem ser a sua autoimagem idealizada.

PERGUNTA: Um criminoso, principalmente um que tem o hábito do crime, está necessariamente em um estado de baixo desenvolvimento espiritual?

RESPOSTA: tenho muito cuidado com generalizações. Talvez; ou também pode ser uma questão de desenvolvimento desigual: uma parte da pessoa pode ter se desenvolvido até certo ponto e outra estagnou a um ponto desproporcional. Se esta lacuna desproporcional ocorrer, o atrito interior resultante precisa de uma válvula de escape. Às vezes, estas válvulas de escape tomam a forma de atos antissociais. Aí a criminalidade é uma via de alívio para a pressão interna.

PERGUNTA: Os membros de uma mesma família estão sempre no mesmo nível?

RESPOSTA: Ah, não, de jeito nenhum! Em uma família humana pode haver membros de famílias espirituais muito diferentes.

PERGUNTA: Porque todos os ensinamentos espirituais de eras passadas falam em pecado ao invés de doença ou neurose?

RESPOSTA: Bem, meus amigos, porque não faz diferença nenhuma. É a mesma coisa. Simplesmente olhem para trás na história e verão o quanto as pessoas desprezavam os doentes tanto quanto os pecadores. As pessoas doentes caíam no ostracismo. Só bem recentemente é que isto mudou. Só depois que esta mudança ocorreu é que se tornou importante não enfatizar tanto o pecado e a maldade para desestimular o menosprezo e a arrogância. Até muito pouco tempo atrás as pessoas insanas eram consideradas criminosas. E ainda deverá levar algum tempo até que as pessoas parem de olhar os outros com desprezo só porque são problemáticos, doentes, neuróticos, menos desenvolvidos espiritualmente. Portanto, é uma questão de desenvolvimento geral da humanidade e a visão que tem, não uma questão de semântica. É uma questão de julgar e desprezar os outros, ao invés de entender, amar e ajudar. Embora doença e pecado sejam a mesma coisa, a pessoa com percepção limitada olhará com desprezo os dois, enquanto a pessoa com uma capacidade superior de percepção entenderá e ajudará e não se sentirá superior. Pecado e doença são a mesma coisa, mas o que conta é como você reage a isso, não que palavra usa. Não importa que palavra use, esta será distorcida se a sua percepção interior for limitada. E quando a sua percepção interior alcança o seu potencial máximo de

acordo com a sua própria capacidade, a palavra não será mal usada. Ou melhor, independente da palavra que usar, o sentimento será o certo.

PERGUNTA: Você pode nos dar sugestões para a interpretação de sonhos?

RESPOSTA: Eu as tenho dado constantemente, mas deixe-me apenas dizer algumas palavras, uma vez que surgiu esta questão. Uma das coisas mais perigosas na interpretação dos sonhos é a generalização. Cuidado com ela. Usem sempre as associações pessoais e subjetivas – aquilo que vocês pensam, sentem e vivenciam, com relação aos fatos do sonho. A tendência de fugir de problemas não resolvidos, de conflitos, da sua parte que permaneceu na ilusão e na imaturidade, faz com que as pessoas às vezes leiam nos sonhos um significado altamente espiritual que pode ou não ser verdadeiro. Vocês objetivam o sonho, ao invés de investigá-lo para chegar ao seu significado subjetivo. Tenham cuidado com isto, meus amigos. Um sonho sempre contém uma mensagem especial de sua própria alma. Descobrir esta mensagem é infinitamente mais construtivo do que procurar uma mensagem agradável e animadora, vindo de fora de si.

O medo que têm de si mesmos faz com que virem as costas para as mensagens construtivas que sua alma manda constantemente. E se recusam a ler estas mensagens. Não só porque elas nem sempre são fáceis de ler – pode requerer tempo, esforço, paciência e bastante vontade interior verdadeira, bem como a ajuda de quem é qualificado para tal – mas também porque vocês gostam de ouvir coisas boas e agradáveis. Quando percebem uma voz de amor muito mais construtiva e produtiva que às vezes diz momentaneamente coisas não tão agradáveis ficam tão cegos que nem mesmo percebem o amor. Ficam cegos a ele porque no fundo ligam o amor àquilo que é prazeroso e fácil – e infelizmente, isto não é sempre a verdade. O amor produtivo às vezes tem que criticar. Se isto se aplica a outra pessoa ou aos seus próprios sonhos, sua reação a ambos é geralmente a mesma. Vocês fogem.

Seus sonhos são mensagens de amor, embora às vezes revelem algo que, a princípio, vocês não querem saber. Tenham a iniciativa de decifrá-los, mesmo que a princípio fujam tentando esquecê-los, tentando diminuir o seu significado por causa do “nonsense” (=absurdo) aparente, ou tentando colocar uma mensagem gloriosa, bela e lisonjeira do mundo espiritual no sonho. A verdadeira mensagem que vem da sua alma é instrutiva ao invés de lisonjeira. Este tipo de mensagem vem do verdadeiro mundo espiritual. Ela aponta para o que realmente lhes acontece, o que é imediato.

Responder a sua pergunta com regras e diretrizes seria impossível. Existe muita coisa com relação à interpretação dos sonhos. Eu tenho feito isto com meu médium em um processo constante de treinamento ao longo dos anos. Os frutos deste treinamento estão constantemente sendo usados e este é o único jeito de aprender. Vocês não podem aprender algo que é constante e vivo aprendendo algumas regras, ouvindo algumas palavras. Isto apenas os confundiria. Se pedissem a alguém que fala uma língua estrangeira para lhes contar algo sobre isso para que comesçassem a falá-la, o que eles poderiam dizer que pudesse ser útil? Seus sonhos são uma linguagem, e aprendê-la leva um tempo considerável. Até que tenham aprendido esta língua, precisarão de tradutor. Então aos poucos, começam a aprendê-la sozinhos, dependendo do talento que têm para esta língua e do esforço fizerem.

PERGUNTA: Em nossa última sessão, um de nossos amigos agora ausente, colocou uma pergunta que você considerou beligerante, mas que respondeu lindamente. Esta situação ocorre comigo repetidamente em graus diferentes. Eu me vejo, por exemplo, às vezes impaciente com pessoas que não aceitam a verdade como eu a descobri. E alguns de nós, em nossas discussões demonstram o mesmo tipo de impaciência. Eu gostaria de saber se você pode nos dizer como lidar com este tipo de situação?

RESPOSTA: Só se pode lidar com esta questão importante e universal compreendendo o seguinte: a impaciência virá de uma variedade de fontes internas. Uma delas é a distorção da boa vontade. Com ela vem a urgência da corrente de força. Outra razão pode ser a necessidade de convencer os outros porque você mesmo não deve estar muito convencido. Ainda outra razão pode ser o sentimento vago e velado de que a felicidade de alguém depende de todas as outras pessoas estarem em verdade. Outra ainda é um sentimento de inadequação quando não se consegue atingir ou convencer outra pessoa. Estas são as mais importantes razões subjacentes. O indivíduo terá que descobrir qual e quantas destas razões são pertinentes. Somente uma análise sincera produzirá a resposta e desta forma não só aliviará a tensão como levará a outros insights importantes.

Às vezes acharão que estão muito impacientes quando outra pessoa não entende aquilo que vocês mesmos não entendiam há muito pouco tempo atrás. Talvez sejam muito mais tolerantes com relação ao conhecimento seguro que no fundo, sempre tiveram. Sua pressa para convencer as outras pessoas é apenas o reflexo da impaciência que têm para com vocês mesmos. Sua não aceitação da imperfeição deste mundo com o lento processo de luta, compreensão e submersão, está na essência da sua impaciência.

Para se lidar com esta condição é importante como sempre não tentar afastar estes sentimentos e se enganar com a serenidade que não é genuína e sim reconhecer todas as emoções de pressão, impaciência, força, intolerância, pressa e aprender com elas. Porque estão aqui? O que está por trás delas? O que significa tudo isso com relação a uma condição interna que talvez não tenham reconhecido por completo? Se observarem quando há tais pressões e quando não há e analisarem as razões para isso farão incríveis descobertas sobre vocês mesmos. Porque certas questões os incomodam e outras não?

PERGUNTA: Às vezes não é diferente com pessoas diferentes? Quero dizer se sente que alguém gosta de você, então se sente mais relaxado e vice versa?

RESPOSTA: Sim, claro. Sempre existem muitas correntes mútuas envolvidas. Em outras situações, podem estar mais relaxados com uma pessoa com quem não tenham nenhum vínculo afetivo do que com alguém próximo. Existem tantas correntes mútuas subjacentes envolvidas, mas somente quando se tornam seu verdadeiro eu é que as compreendem sob sua verdadeira luz. Mas, como sabem, tornar-se seu verdadeiro eu não acontece a menos que vocês estejam muito conscientes do significado de suas próprias reações emocionais.

COMENTÁRIO: muitas vezes em nossas discussões, alguns tópicos nos trazem grande dificuldade para definir e expressar. As emoções entram e isto também traz certa falta de controle, porque não as expressamos.

RESPOSTA: Sim, isto é muito verdadeiro. A incapacidade de se expressar é devida a dificuldade de comunicação, que por sua vez depende de estarem no seu eu verdadeiro. Quanto mais distantes estiverem de seu eu verdadeiro, menos conseguirão se expressar, se relacionar e se comunicar com os outros. Isto, já sabemos. Mas também existe o fato de que a experiência espiritual não pode ser transmitida em palavras. A incapacidade causa pressão e frustração. Vocês não conseguem encontrar as palavras certas porque a experiência espiritual não é mais uma questão de palavras; funciona em um nível diferente.

Vocês se lembram da palestra que eu dei há algum tempo atrás sobre comunicação e união? Agora acrescentem a ela a minha palestra mais recente sobre a autoalienação e descubram o seguinte: quanto mais se relacionarem com o seu eu verdadeiro e se identificarem com ele, mais estarão aptos a comunicar aos outros o que vivenciam. As palavras não terão tanta importância porque nesta comunicação opera um nível diferente do seu ser. Conseguirão transmitir apenas no nível do ser, através de sua experiência plena de vida e isto se direcionará para o eu verdadeiro da outra pessoa. As palavras então se tornarão secundárias. Elas não serão mais o exclusivo meio de comunicação. Quanto mais alienados estiverem de si mesmos, mais precisarão das palavras como meio exclusivo de comunicação. Enquanto que, quanto mais reais se tornarem, mais sentimento fluirá para o outro e desta forma transmitirá o que querem, naturalmente, sem esforço. Então as palavras serão apenas uma das faculdades da comunicação e não a única.

Agora entenderão cada vez mais, minha insistência na necessidade de deixar as emoções virem à superfície. Se e quando, apesar de toda a resistência e racionalizações, finalmente permitirem que as emoções reprimidas sejam percebidas, verão que o primeiro fluxo negativo se dissipa com a compreensão da origem de suas emoções, antes que os sentimentos positivos de seu eu verdadeiro venham em seguida.

Aqui está outro link: a ligação entre a palestra sobre a necessidade de trazer emoções à tona e autoalienação. Quando grande parte do material passado é esquecido, portanto, não pode mais ser vinculado ao material presente, muita compreensão é perdida.

Como podem se comunicar se suas emoções não estão funcionando? E como podem funcionar se as emoções negativas estão reprimidas e vocês prendem atrás de um muro sólido grande parte dos sentimentos produtivos e genuínos dos quais precisam de orientação para participar plenamente da vida? A rasa artificialidade das emoções positivas sobrepostas é desprovida de substância verdadeira, portanto, não é confiável. Vocês não conseguem se comunicar de dentro para fora se não tiverem passado por este processo.

PERGUNTA: Você disse, quando nós alcançamos o estado em que encontramos o nosso verdadeiro eu, sabemos quando usar a atividade e a passividade, bem como ação e inação. Você poderia esclarecer isto?

RESPOSTA: Eu acredito, meu caro amigo que isto já está respondido, não somente pela palestra, se você a compreender melhor, mas também pelas palavras adicionais que falei esta noite. Não quero repetir muito. Posso apenas resumir aqui que o não funcionamento no nível emocional cria incerteza e a pessoa às vezes fica muito ativa quando deveria estar mais

passiva e vice-versa. O equilíbrio harmonioso de atividade e passividade não surge da avaliação intelectual e do uso de regras rígidas. Só a intuição segue o fluxo constante da vida.

PERGUNTA: Esta parte eu entendi, mas a parte sobre ação e inação?

COMENTÁRIO: O que não ficou claro sobre isto?

PERGUNTA: Bem, superficialmente eles me parecem a mesma coisa.

RESPOSTA: Veja, a sua alma pode estar em um estado ativo, mas não cometer uma ação externa. E você pode cometer uma ação externa, mas sua alma pode estar em um estado passivo. Atividade e passividade não se manifestam necessariamente para fora. Mas ação sim.

PERGUNTA: Mas o que significa inação?

RESPOSTA: Inação significa ausência de ação.

COMENTÁRIO: Ah, entendi.

PERGUNTA: Quando você alcança o verdadeiro eu do qual estamos falando, tem um conhecimento intuitivo que vem de dentro. Age em verdade e sem medo. Quando alcança isto, imediatamente você sabe que não existe morte, não existe maldade, não existe dor e aceita o que vivenciamos devido à nossa própria inadequação e nossos medos. Quando a pessoa atinge este sentimento, ainda há o corpo humano e o medo humano que a pessoa reconhece. Você não consegue mandar ele embora e fingir que não está lá.

RESPOSTA: Não. Não espere meu caro, tornar-se sobre humano. É claro que você tem que lidar com as dificuldades da vida, que resultam de estar na matéria. Acabei de dizer, em outra conexão, se for seu verdadeiro eu, não significa que jamais se sentirá inseguro, com medo, frustrado, que nunca se sinta infeliz. Mas consegue lidar com a infelicidade. Consegue suportá-la na realidade. Consegue aceitá-la. Consegue aceitar a frustração. Sua vida não estará em risco porque não conseguiu o que queria. Em seu estado de ilusão, contudo, há muito mais em risco do que a não realização de sua vontade. Seu valor enquanto pessoa está em risco, portanto, vivência a vida de forma distorcida. É por isso que quem ainda está enredado em imaturidade e pseudossoluções, não suporta a frustração.

Uma vez que está em realidade, seu próprio valor não se mesclará com seus problemas. Certamente às vezes se sentirá frustrado, incerto, triste. Na realidade, se não ficou triste nunca, você não seria seu verdadeiro eu. A tristeza é saudável; ela é resultado de sentir e responder a aspectos da realidade. Mas autopiedade e depressão não são. Tédio não é. A vida é alegria e tristeza; felicidade e tragédia; realização e frustração. O verdadeiro eu consegue lidar com ambos, o falso eu com nenhum.

Porque é mais fácil para tanta gente passar por uma tragédia real e entrar em crise por causa dos seus pequenos problemas imaginários, vindos de suas distorções, ligados ao pequeno ego? A parte saudável responde à vida real, enquanto sua parte não saudável responde à ilusão, com ilusão. Mas cuidado ao acreditar que sua autopiedade, amargura, futilidade devido à vida

superficial – sem profundidade emocional e sem se apoderar de seus sentimentos verdadeiros – com o tédio resultante, sejam tristeza. Tenham clareza com relação à enorme diferença entre estes sentimentos completamente contrários: tristeza, e autopiedade misturados à futilidade. Quando fogem da tristeza, vivem uma vida superficial com todos seus subprodutos.

Não esperem uma coisa impossível de vocês mesmos. Vivem na terra. É claro que ficarão inseguros, medrosos, tristes e infelizes às vezes, mas não se sentirão inseguros, vitimizados e incertos sobre vocês mesmos. Esta é a diferença. Vivam a vida plenamente com tudo o que ela traz, sem fugir de seus sentimentos. Por favor, vamos falar de tudo o que não estiver claro sobre isto em nosso próximo encontro.

Meus caríssimos amigos, cada um de vocês, todos os seus caros, todos os meus amigos que não estão presentes aqui, que bênçãos divinas caiam sobre cada um de vocês. Ah se soubessem que na realidade da vida, na felicidade, na alegria, na tristeza e no pesar, em lutas temporárias e crises, são todos gloriosos e maravilhosos. Vivam a vida plenamente e vocês se tornarão fortes e completos.

Fiquem em paz. Sejam abençoados. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação. O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.